



**UFABC**

# **METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS**

**Adriana Maria Couto Caruso**

**Novembro – 2016  
Brasília- DF**

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS

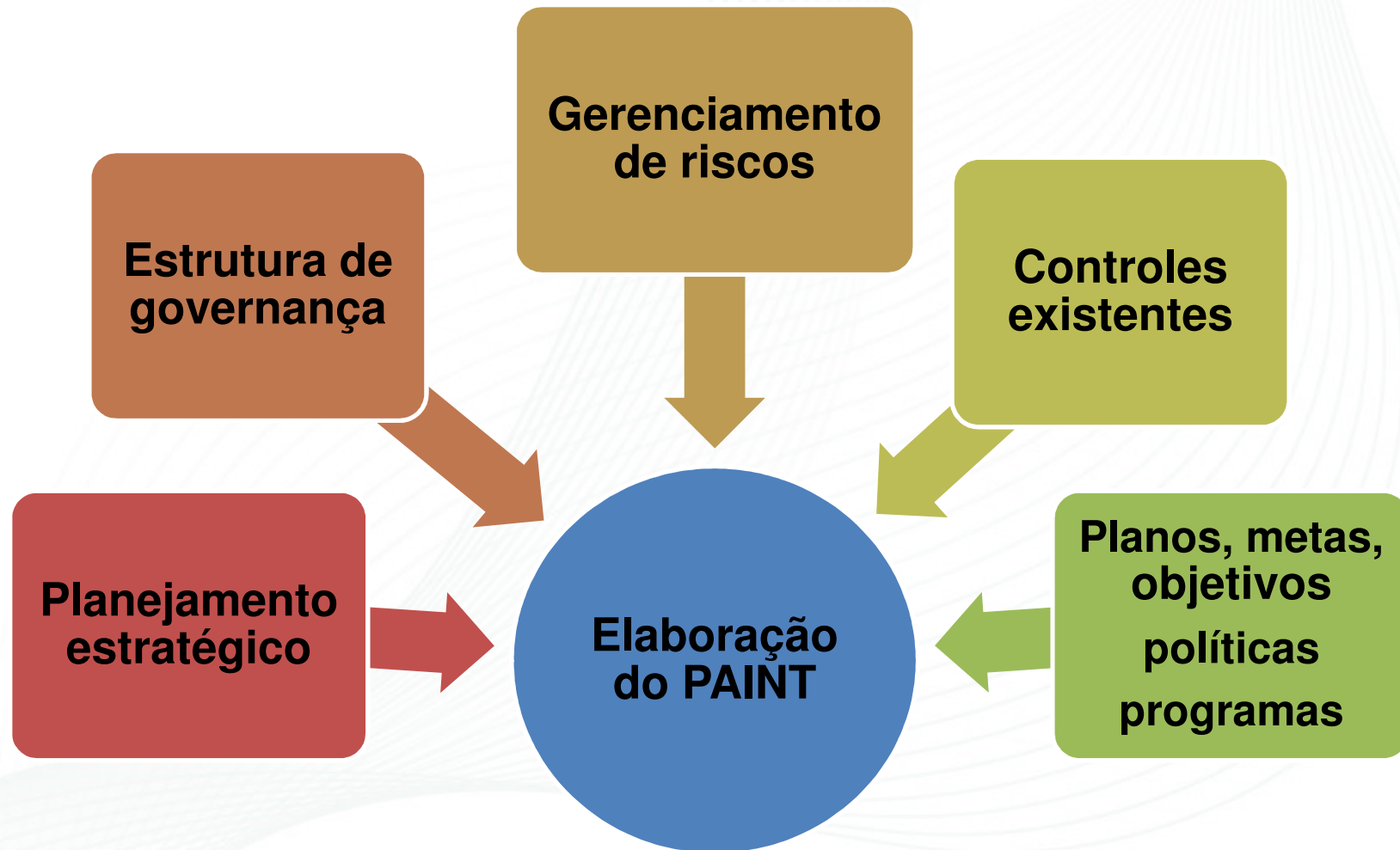


# PAINT

- O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) deve conter (Instrução Normativa CGU nº 24, de 17 de novembro de 2015):
  - Definição de temas e **macroprocessos** a serem trabalhados
  - Priorização de ações orientada por **avaliação de riscos**
  - Estimativa de horas, recursos e prazos das ações de auditoria
  - Estimativa de horas para capacitação dos auditores

# PAINT

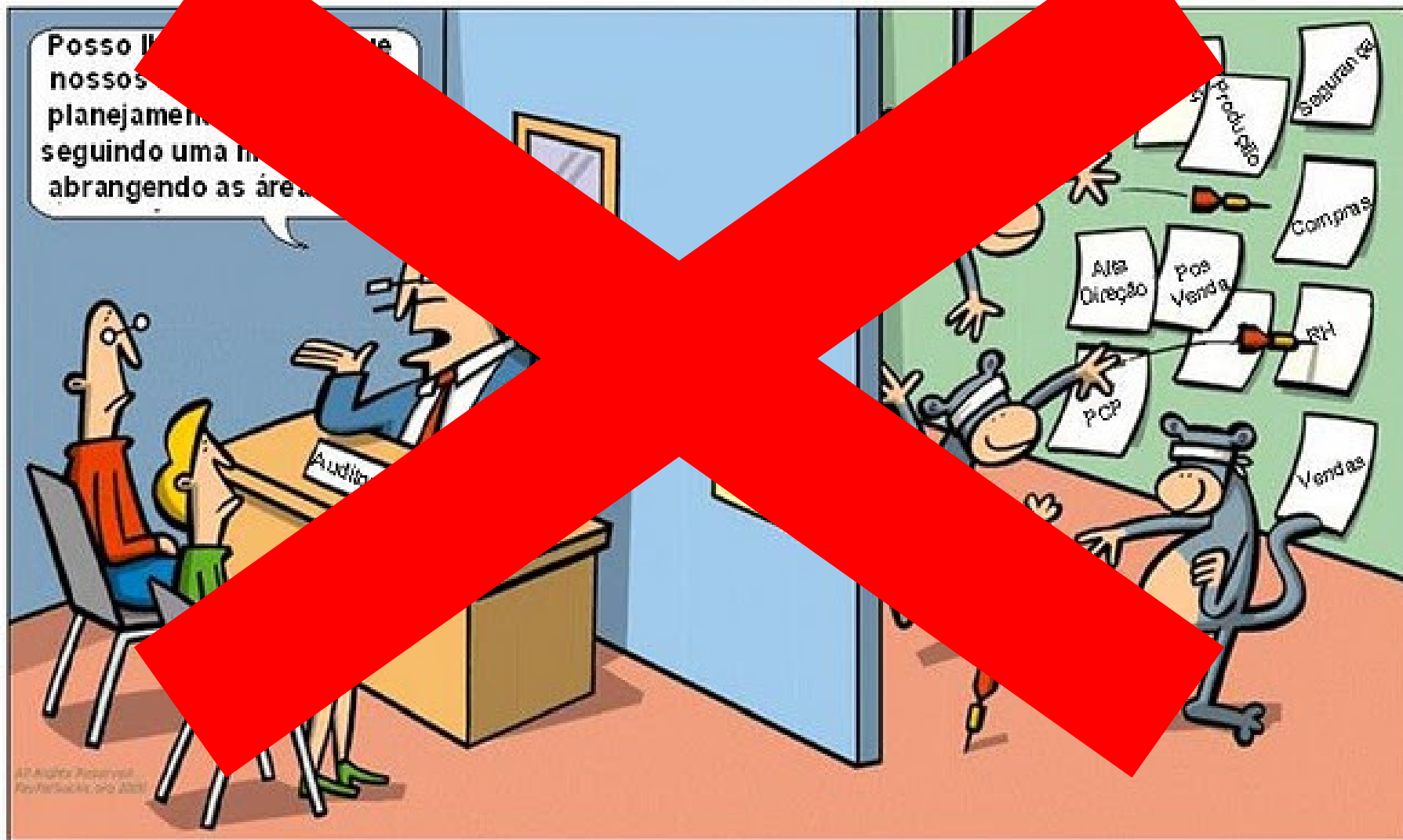
Devem ser considerados fatores tais como:



# PLANEJAMENTO DE AUDITORIA



# PLANEJAMENTO DE AUDITORIA



# PAINT

## Cenário:

- a planificação das ações deve considerar as **três variáveis básicas: materialidade, relevância e risco**
- mas será que as unidades de auditoria interna dispõem de **tempo e recursos suficientes** para avaliar, durante um período, **todos** os controles internos da organização?
- Necessidade de **priorização** (áreas, processos, atividades, etc.)



# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

- **Aplicação de metodologia**
- **Alinhamento às práticas internacionais**
  - *Institute of Internal Auditors (IIA)*
  - *Committee of Sponsoring Organizations (COSO)*
  - *International Organization of Supreme Audit Institutions (INTOSAI)*
- **Novo enfoque dos órgãos federais de controle: orientação para o risco**

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

- Diferença entre gestão de riscos e Auditoria Baseada em Riscos

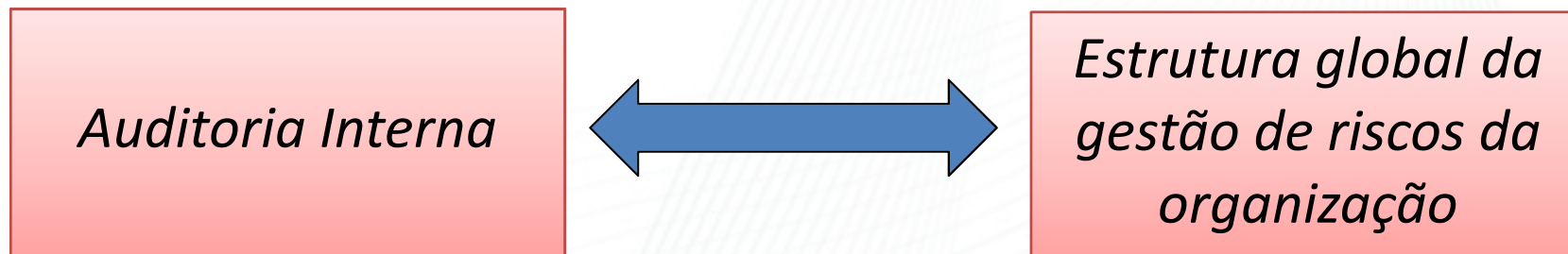
- Relembrando, gestão de riscos consiste em:

*“**Atividades coordenadas** para **dirigir** e **controlar** uma organização no que se refere ao risco.” (item 2.2 da ABNT NBR ISO 31000/2009) (grifos adicionados)*

- Responsabilidade da Alta Administração

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

- ABR é uma **metodologia** que associa:



Fonte: baseado na definição do *The Institute of Internal Auditors – IIA*.

- **Garantia à alta administração de que os riscos estão sendo gerenciados de maneira eficaz**
- **Tem por base o **apetite por riscos** (nível aceitável)**

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

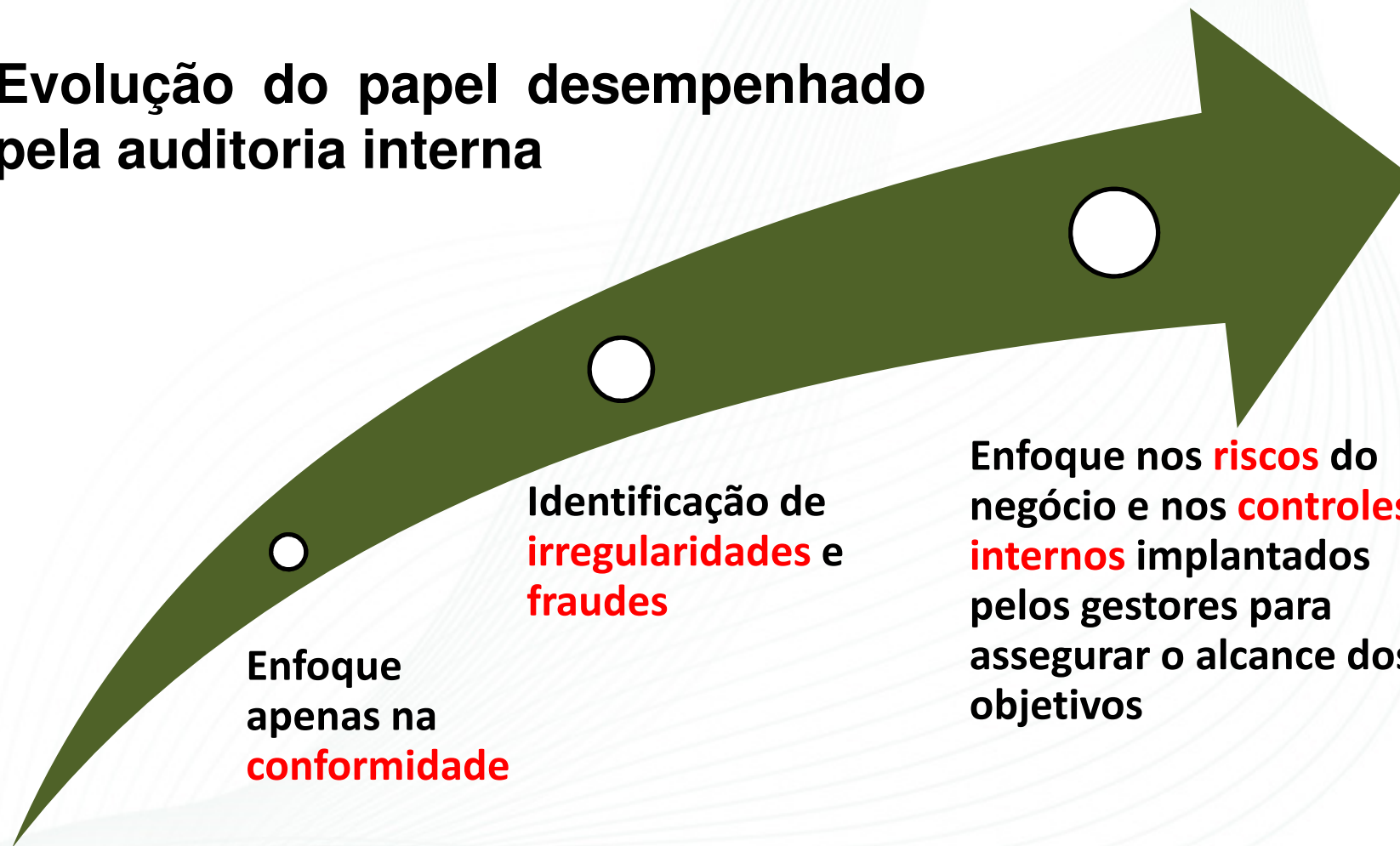
- **Visa reforçar as responsabilidades da direção em relação à gestão de riscos**

**ATENÇÃO!!!**

**Se a ABR for nova para a organização, a Auditoria Interna precisa promover o conceito para a Alta Administração**

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

## Evolução do papel desempenhado pela auditoria interna



# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

- A implementação da ABR ocorre em **três estágios**:

1) Avaliação da maturidade de riscos

2) Planejamento de auditorias periódicas

3) Auditoria individual de garantia

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

## 1) Avaliação da maturidade de riscos

- **Em que medida a direção e a administração gerenciam riscos?**
  - Indica a confiabilidade do controle de riscos
  - Define estratégia da ABR
  - Orienta o planejamento da auditoria

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

## 1) Avaliação da maturidade de riscos

Avaliação da  
maturidade  
de riscos da  
Instituição

Ingênuo

**Nenhuma** abordagem formal desenvolvida

Consciente

Abordagem **dispersa** com base fundamentada

Definido

**Estratégia** e **política** implementadas e comunicadas.  
**Apetite definido**

Gerenciado

Abordagem corporativa **desenvolvida** e **comunicada**

Habilitado

Gestão de riscos e controles internos **totalmente incorporados** às operações

Elaborado: Auditoria Interna da UFABC com base no QSP, 2007



# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

Qual estratégia de auditoria adotar?



A estratégia a ser adotada **depende do grau de maturidade da Instituição**

# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

## 1) Avaliação da maturidade de riscos

### I. Estratégia para grau de maturidade **Ingênuo**:

- relatar que **não há** gestão de riscos formal
- consultoria para **promover** gestão de riscos
- elaboração de **plano de auditorias** por **arcabouço alternativo**
- garantia dos processos de controle

# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

## 1) Avaliação da maturidade de riscos

### II. Estratégia para grau de maturidade **consciente**:

- relatar gestão de riscos fraca
- consultoria para **promover** gestão de riscos
- elaboração de **plano de auditorias** por **arcabouço alternativo**
- garantia dos processos de controle

# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

## 1) Avaliação da maturidade de riscos

### III. Estratégia para grau de maturidade **definido**:

- relatar **deficiências** na gestão de riscos
- consultoria para **integrar** a gestão de riscos
- reforçar visão da direção sobre riscos
- garantia da **política de gestão de riscos** (há apetite por riscos definido) e dos processos de controle

# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

## 1) Avaliação da maturidade de riscos

### IV. Estratégia para grau de maturidade **gerenciado**:

- garantia dos processos de gestão de riscos
- consultoria para melhorar a gestão de riscos

# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 1º ESTÁGIO

## 1) Avaliação da maturidade de riscos

### V. Estratégia para grau de maturidade **habilitado**:

- garantia dos processos de gestão de riscos
- consultoria conforme necessidade

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

<b>Grau de Maturidade</b>	<b>Garantia</b>	<b>Consultoria</b>	<b>Planejamento</b>
<b>Ingênuo</b>	Processos de controle	Promover a gestão de riscos	Arcabouço alternativo
<b>Consciente</b>	Processos de controle	Promover a gestão de riscos	Arcabouço alternativo
<b>Definido</b>	Política de gestão de riscos e processos de controle	Reforçar visão da direção	Arcabouço alternativo
<b>Gerenciado</b>	Processos de gestão de riscos	Melhorar a gestão de riscos	Base no cadastro de riscos
<b>Habilitado</b>	Processos de gestão de riscos	Conforme necessidade	Base no cadastro de riscos

# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

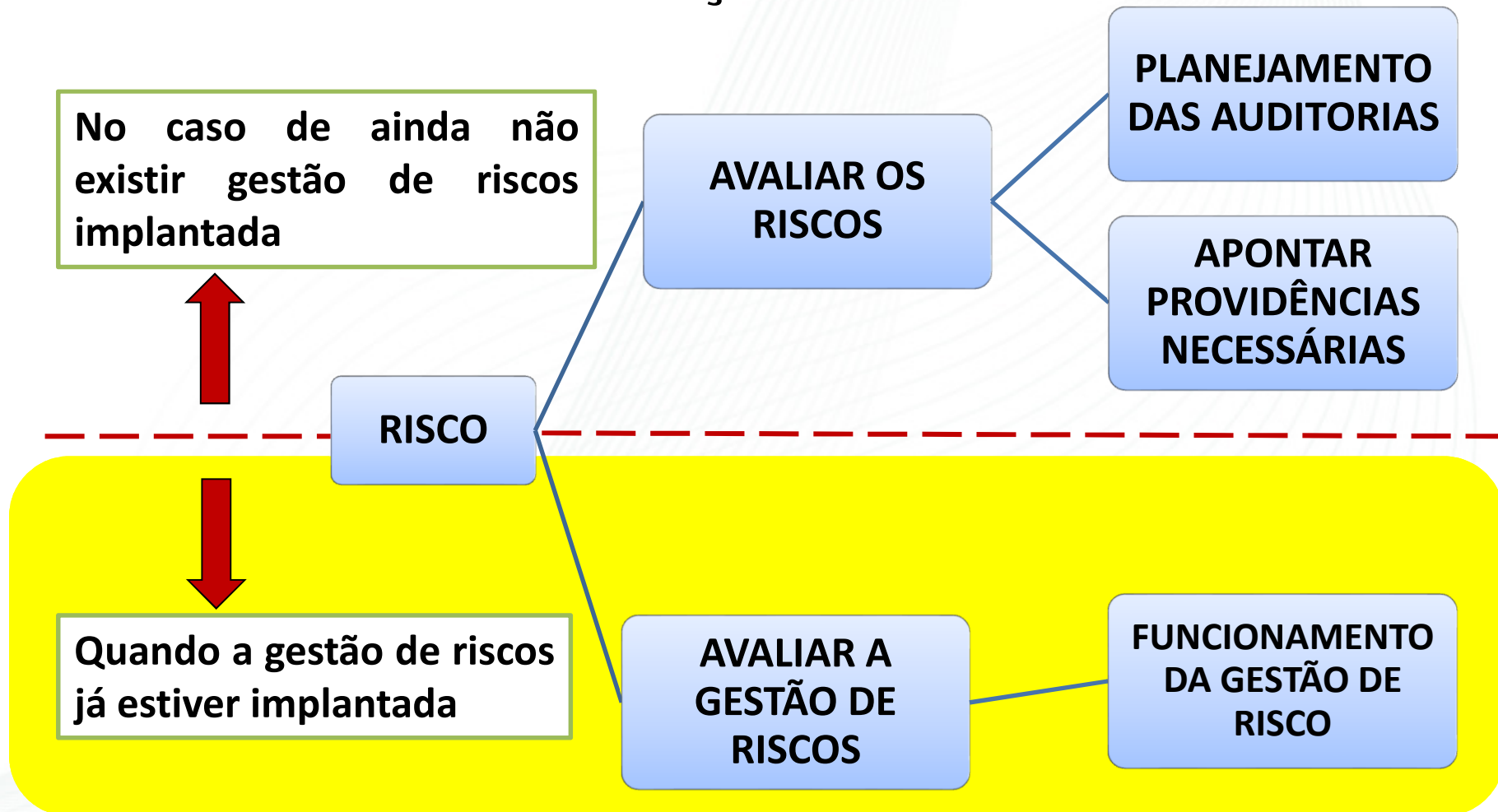
**Maturidade da  
Gestão de Riscos**

Itens a avaliar	Grau de maturidade de 1 a 5
1. Os objetivos da organização estão definidos.	
2. A direção foi treinada para compreender os riscos e sua responsabilidade por eles.	
3. Foi definido um sistema de pontuação para avaliar os riscos.	
4. O apetite por riscos da organização foi definido em termos de um sistema de pontuação.	
5. Foram definidos processos para determinar riscos. Esses processos são seguidos.	
6. Todos os riscos foram compilados em uma lista. Os riscos foram alocados a cargos específicos.	
7. Todos os riscos foram avaliados de acordo com o sistema de pontuação definido.	
8. As respostas aos riscos (por ex.: controles) foram selecionadas e implementadas.	
9. A direção estabeleceu controles para monitorar a operação adequada dos controles-chave.	
10. Os riscos são analisados criticamente pela organização de forma regular.	
11. A administração relata os riscos para os diretores quando as respostas aos riscos não reduzem tais riscos a um nível aceitável.	
12. Todos os novos projetos significativos são avaliados rotineiramente quanto a riscos.	
13. A responsabilidade pela determinação, avaliação e manejo dos riscos está incluída nas descrições de cargos.	
14. Os gerentes dão garantia da eficácia de sua gestão de riscos.	
15. Os gerentes são avaliados quanto ao seu desempenho no gerenciamento de riscos.	
Pontuação total	
Média	



# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

## ▪ Possibilidades de atuação da auditoria interna



# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 2º ESTÁGIO

## 2) Elaboração de um plano de auditorias periódicas

- Auditorias de garantia e consultorias para um período (PAINT)

- Priorizar e categorizar riscos

Observação: se a **maturidade for baixa**, o cadastro de riscos pode **não ser confiável!**

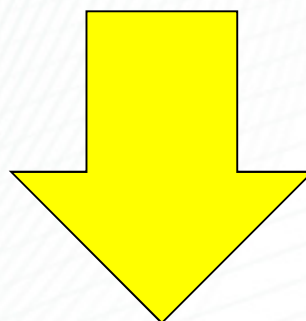
- Necessidade de garantia para respostas (tratamentos) e processos de gestão de risco

# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 3º ESTÁGIO

## 3) Auditoria individual de garantia

- ABR **não** trata de auditar os riscos, mas sim as **respostas** adotadas pela administração

Garantia sobre o  
funcionamento dos:

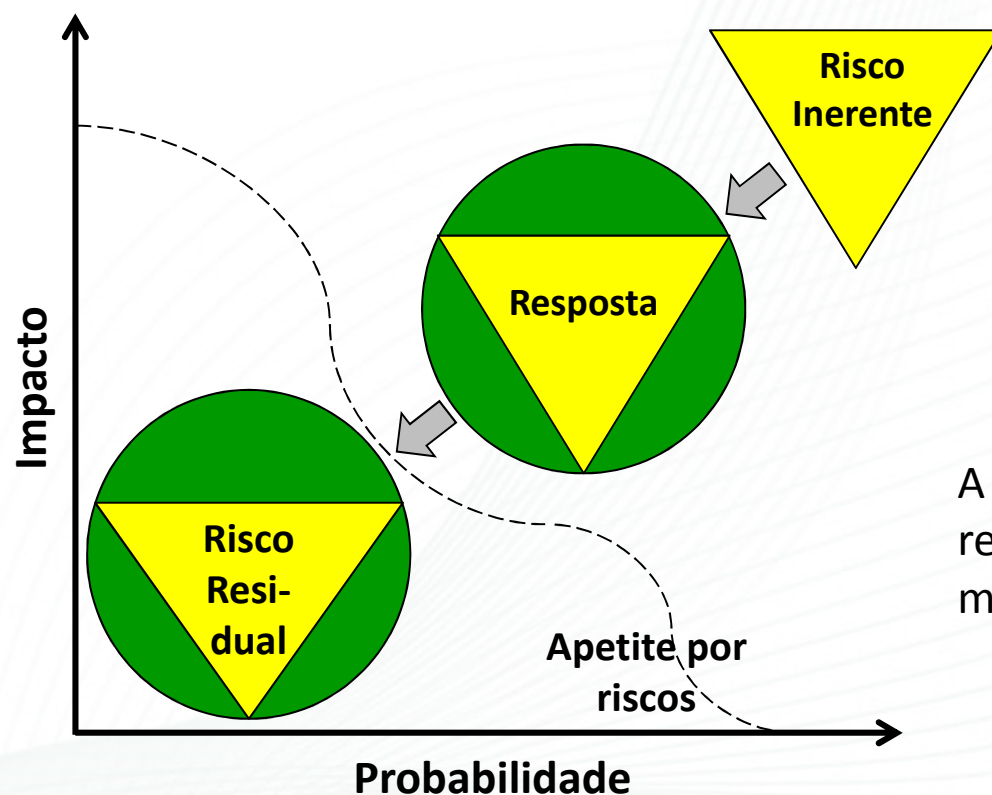


*processos de gestão de riscos e controles*

# IMPLEMENTAÇÃO DA ABR – 3º ESTÁGIO

## 3) Auditoria individual de garantia

- Representação da garantia proporcionada pela ABR

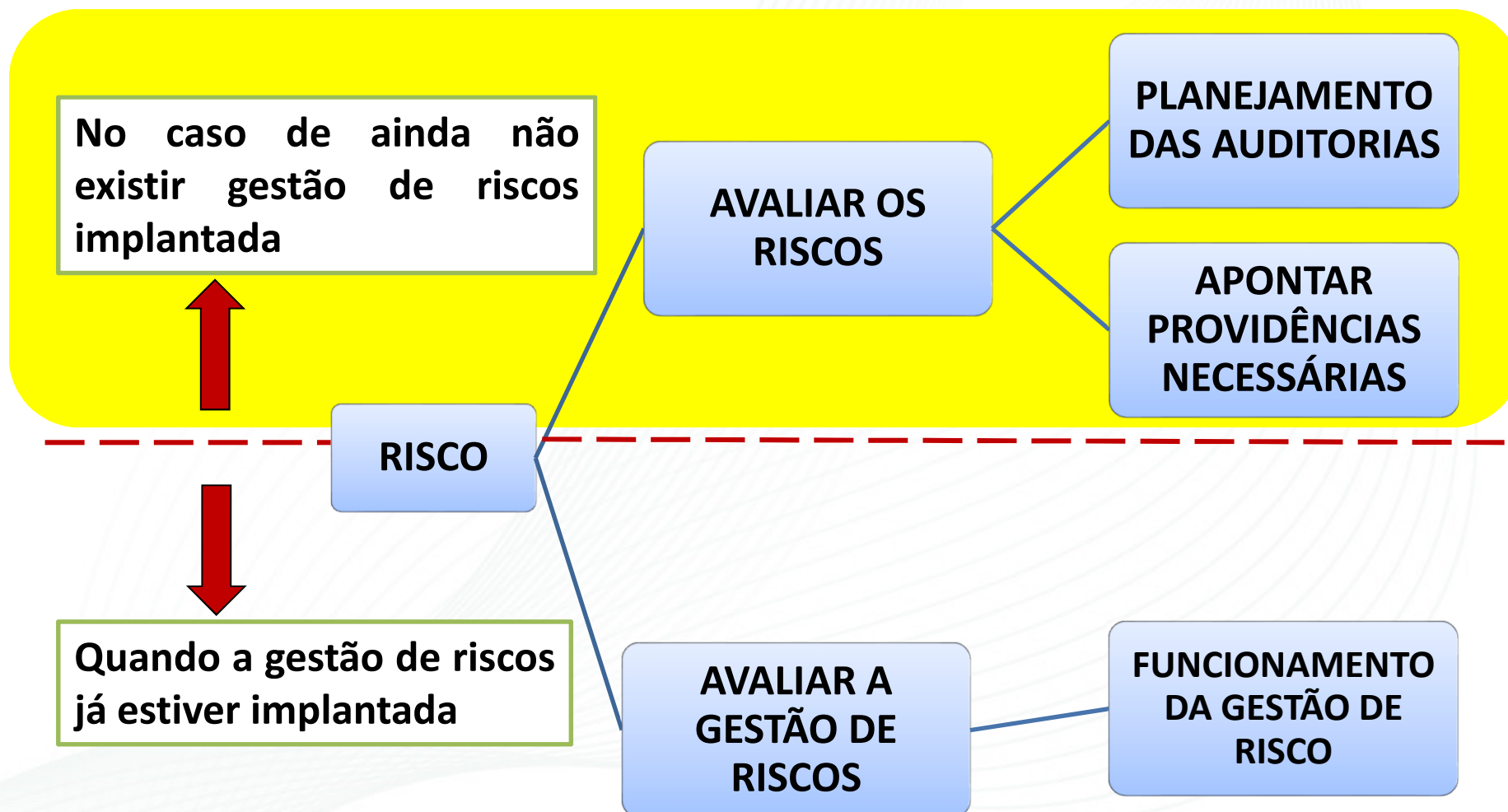


A ABR dá garantia de que a resposta está operando de maneira eficaz

Fonte: QSP – Série Risk Management, 2007.

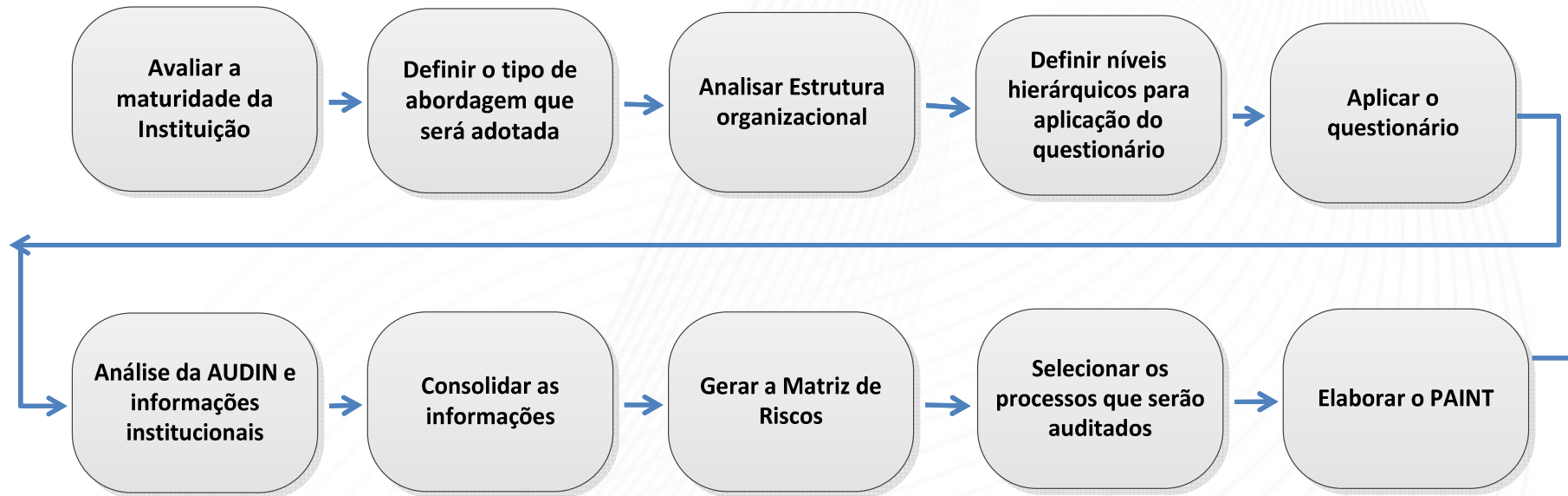
# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

## ▪ Possibilidades de atuação da auditoria interna



# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

## Passo a passo da ABR

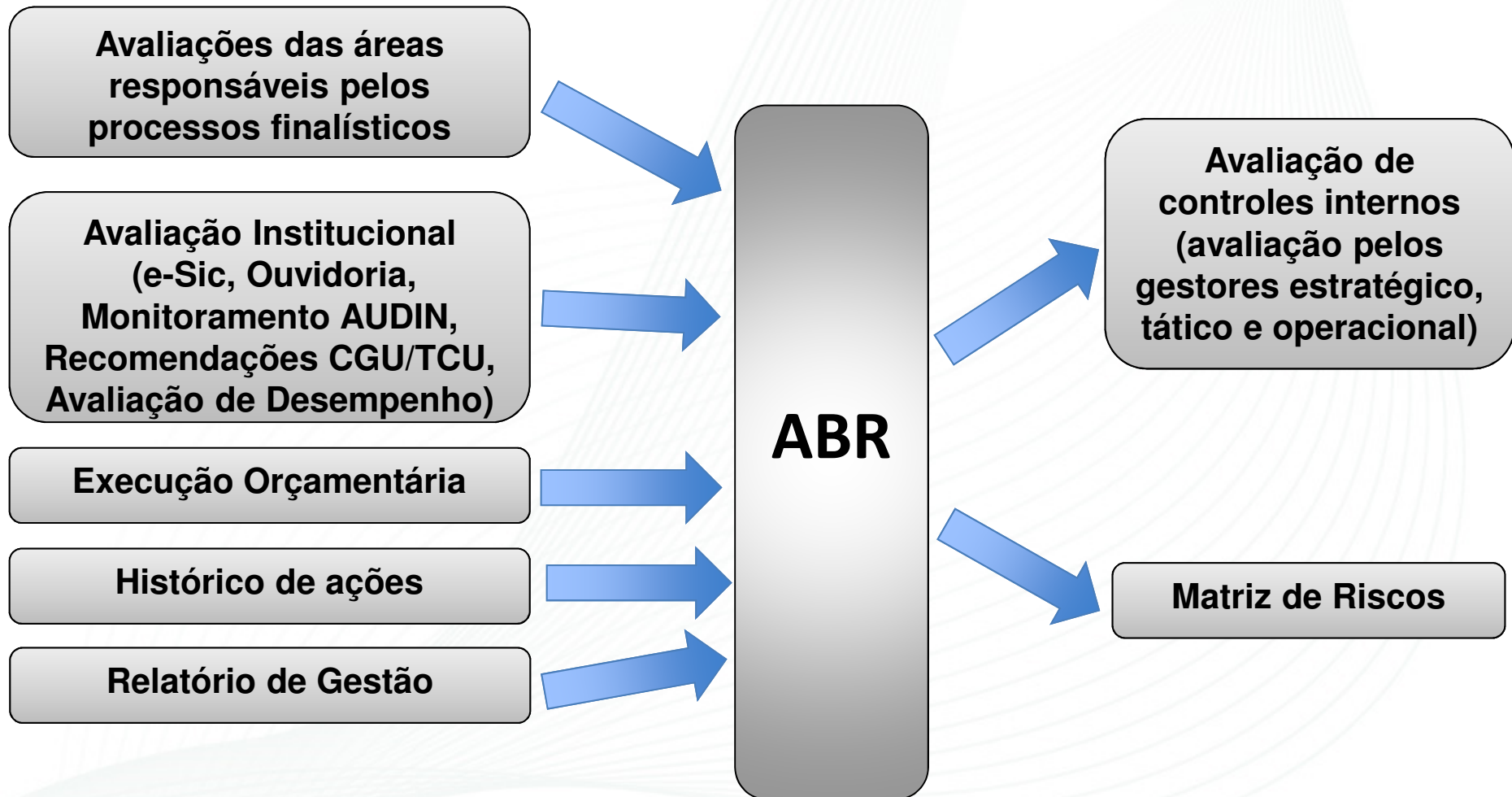


# AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)



**METODOLOGIA DE  
AUDITORIA BASEADA  
EM RISCOS UFABC**

# PROCESSO DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)





# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

## Histórico

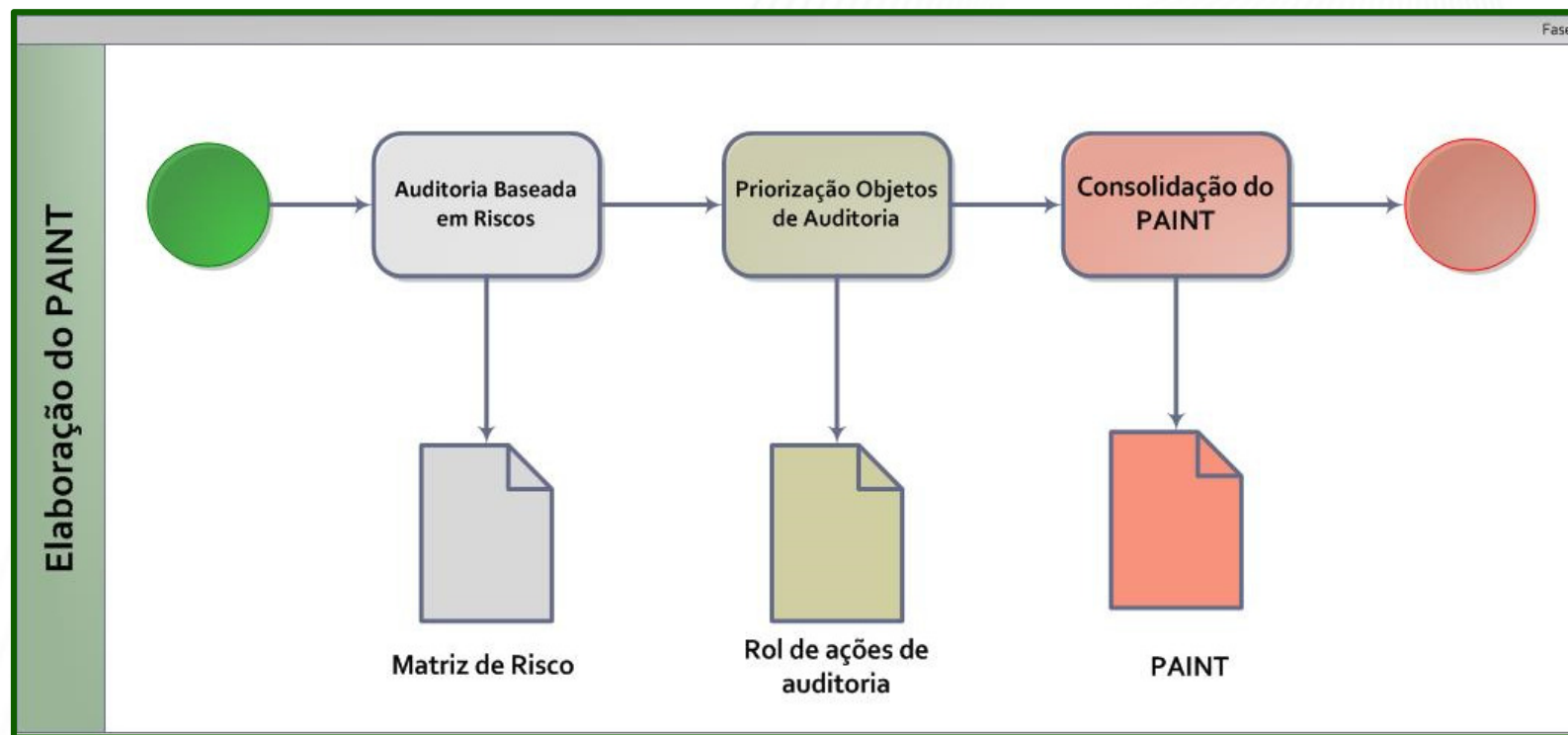
- **2012** - metodologia considerou apenas a **percepção dos auditores**
- **2013** - metodologia considerou as visões do **gestor nível tático**, da **equipe da Auditoria Interna** e da **auditora-chefe**
- **2014** - metodologia considerou a percepção dos gestores dos níveis **estratégico, tático e operacional**, bem como a **avaliação da Auditoria Interna**
- **2015** – Enfoque maior na atividade fim e redução da subjetividade por parte da AUDIN
- **2016** – Enfoque maior na atividade fim e com as informações institucionais

# RESULTADOS ESPERADOS - ABR

## Matriz de Risco que possibilite:

- Subsidiar o planejamento dos trabalhos de auditoria, quando da elaboração do PAINT, na definição do escopo da análise e no direcionamento geral dos trabalhos;
- Contribuir para a análise da gestão;
- Prover informações gerenciais;
- Subsidiar a tomada de decisões; e
- Promover um melhor conhecimento sobre o sistema de controle interno da UFABC.

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR



**Macroprocesso de Elaboração do PAINT**

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

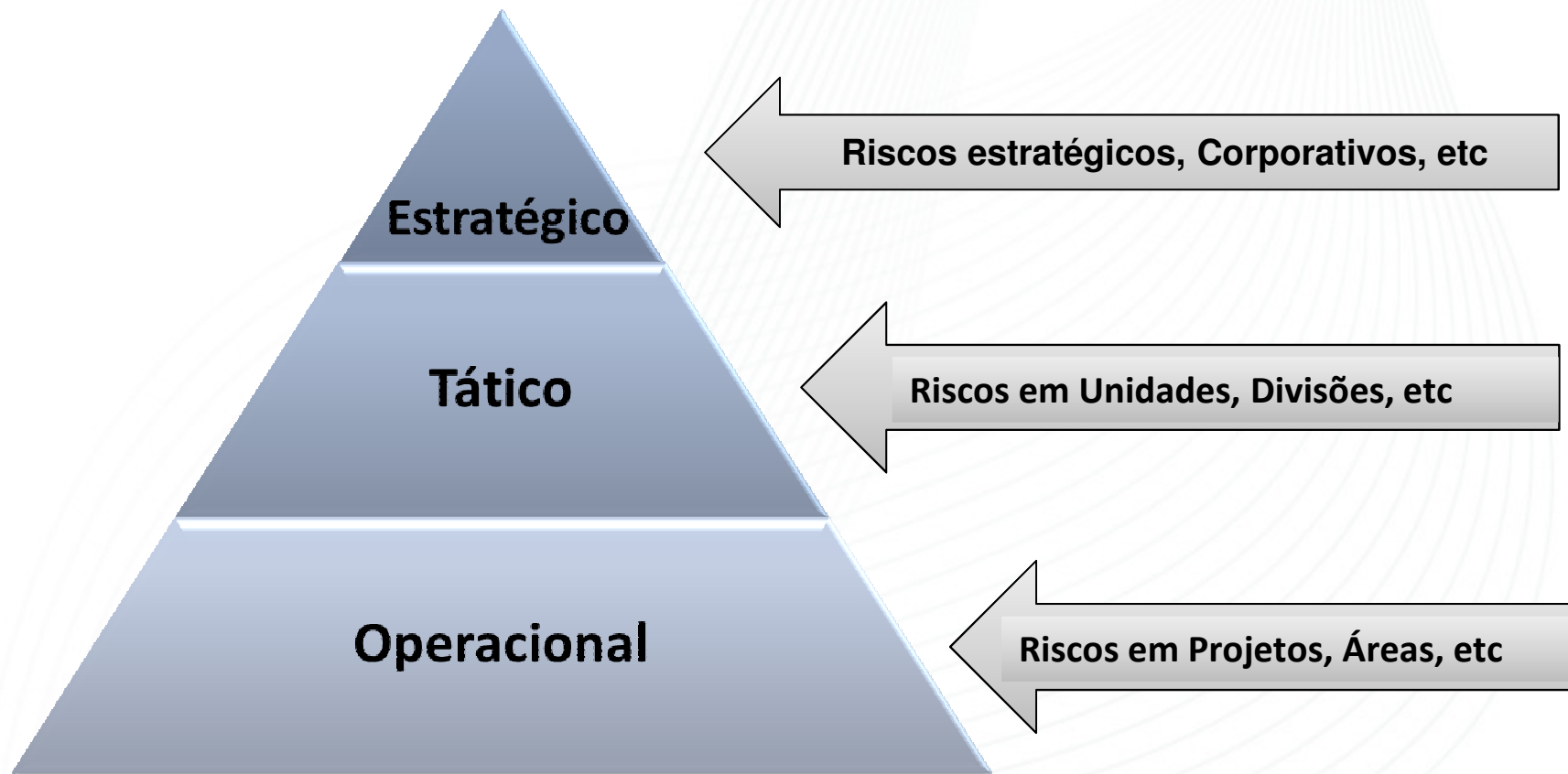
Os riscos devem ser avaliados da seguinte forma:

- **identificação das unidades administrativas** da UFABC passíveis de auditoria;
- estabelecimento de classificação em função do grau de risco;
- identificação de processos chaves e críticos geridos pelas unidades administrativas;
- elaboração do plano anual de auditoria baseado na avaliação de riscos.

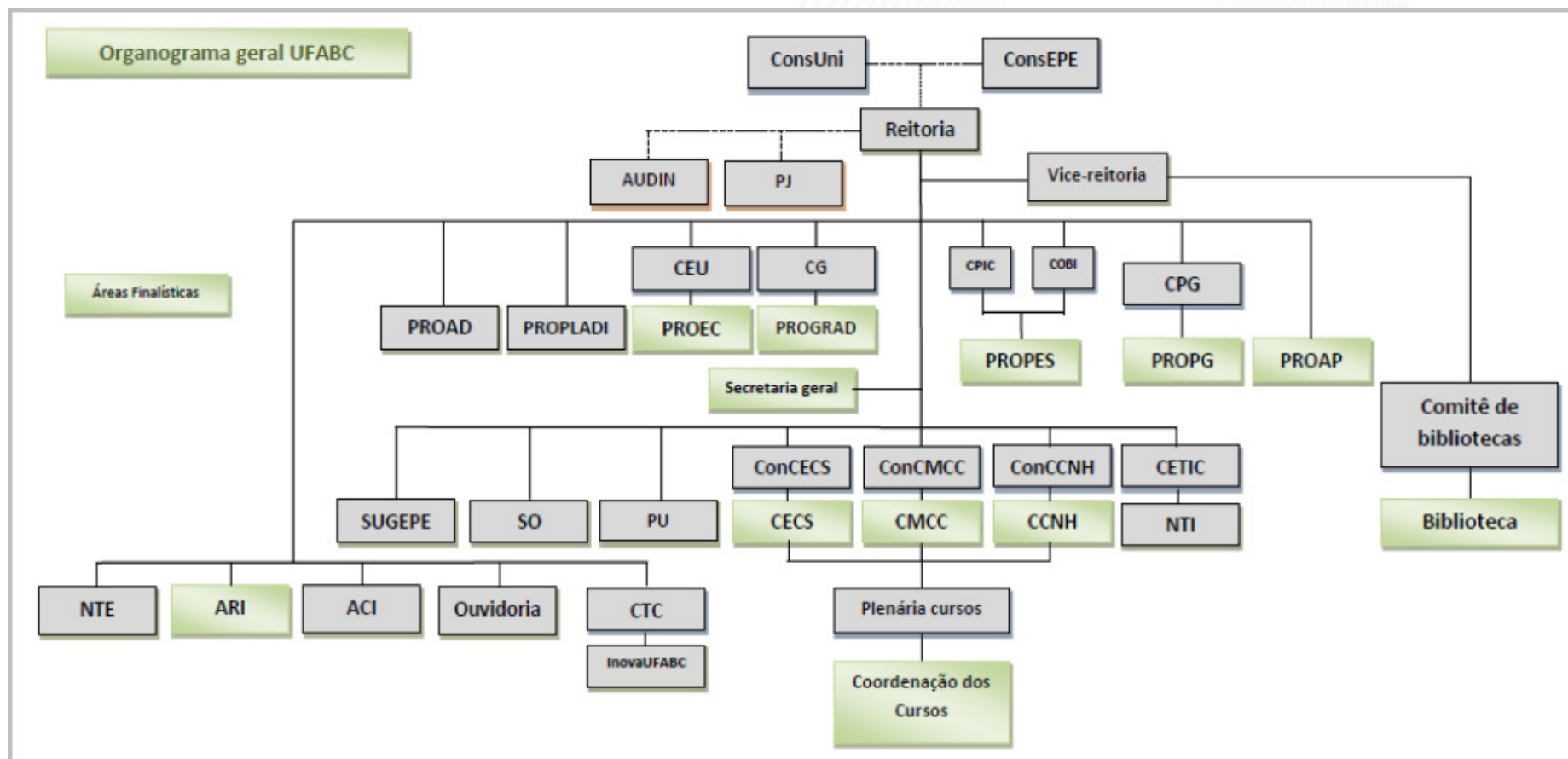
# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

a avaliação de risco será obtida mediante dados provenientes dos gestores das áreas finalísticas, nos níveis estratégico, tático e operacional, e dos dados institucionais

# ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR



# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

- **Questionário formulado com base nos princípios do COSO 2013**

Os gestores de nível **estratégico, tático e operacional** respondem, **de acordo com sua visão**, a cada uma das afirmativas, observando a seguinte escala:

**(0) Concorda totalmente:** a afirmativa é **totalmente** aplicada.

**(1) Concorda parcialmente:** a afirmativa é aplicada **em sua maioria**.

**(2) Não concorda, parcialmente:** a afirmativa é aplicada apenas **em sua minoria**.

**(3) Não concorda, em sua totalidade:** a afirmativa **não é aplicada**.



# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

FATORES A SEREM AVALIADOS	AVALIAÇÕES		
	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
<b>AMBIENTE DE CONTROLE</b>			
1. Os servidores da área demonstram comprometimento com a integridade e os valores éticos (considerar, por exemplo, histórico de processos disciplinares respondidos e recomendações da Comissão de Ética aos servidores da área).			
2. A estrutura de governança (dirigentes) da área demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.			
3. A área estabelece, com a supervisão da estrutura de governança (dirigentes), as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.			
4. A área demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos alinhados com seus objetivos.			
5. A área faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.			
6. A área detalha, no processo de planejamento, os recursos (materiais, financeiros, humanos) necessários para a implementação do(s) plano(s).			
7. A área identifica o perfil profissional requerido/desejado para desenvolver suas atividades.			
8. A área executa processo de gestão do conhecimento, documentando e compartilhando o conhecimento com os seus servidores.			
9. A área monitora conjunto de indicadores relevantes sobre sua força de trabalho (ex.: índices de absentismo, índices de rotatividade, projeções de aposentadoria, etc.)			
<b>SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO</b>			

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

AVALIAÇÃO DE RISCOS	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
10. A área específica e comunica seus objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.			
11. A área identifica e analisa os riscos à realização de seus objetivos, definindo a forma como os riscos devem ser gerenciados.			
12. A área considera o potencial para fraude (financeira, informações manipuladas ou outras naturezas) na avaliação dos riscos à realização dos seus objetivos.			
13. A área desenvolve ações educacionais com base em necessidades futuras, buscando mitigar riscos.			
14. A área identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, seus controles internos.			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

ATIVIDADES DE CONTROLE	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
15. A área seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.			
16. A área utiliza, seleciona e/ou desenvolve ferramentas gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.			
17. A área define atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.			
18. As atividades de controle são implementadas de maneira ponderada, consciente e consistente, considerando, entre outras questões, a relação custo/benefício do controle.			
19. A área dispõe de instrumentos/rotinas de conformidade e de conferência que permitam se certificar de que os mecanismos de controle são adequados.			
20. Há políticas e procedimentos para assegurar que decisões críticas sejam tomadas com aprovação adequada (nível hierárquico).			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
21. A área obtém, gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento dos seus controles internos.			
22. A área comunica internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento dos seus controles internos, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.			
23. A área fornece as informações que lhe são solicitadas de forma prática e tempestiva.			
24. A área comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.			
25. Os arquivos (banco de dados) são periodicamente revisados, atualizados e validados, no sentido de garantir a produção de informações adequadas e confiáveis.			
26. A área adota medidas quando recebe críticas ou elogios.			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

ATIVIDADES DE MONITORAMENTO	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
27. A área seleciona, desenvolve ou se submete a avaliações para se certificar da presença e do funcionamento dos seus controles.			
28. O sistema de controle interno da área tem contribuído para a melhoria do desempenho de suas atividades.			
29. A área avalia e comunica deficiências nos controles internos em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			
PONTUAÇÃO TOTAL			

Escala de valores da Avaliação (adaptação da escala de Likert sem o elemento central)
(0) Concordo totalmente
(1) Concordo parcialmente
(2) Não concordo, parcialmente
(3) Não concordo em sua totalidade

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

## Avaliação do grau de risco com base nos dados institucionais:

QUESTÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
1. Quando foi a última vez que a área foi auditada?	(0) Nos últimos 6 (seis) meses (3) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses (6) No intervalo de 12 (doze) a 18 (dezoito) meses (9) No intervalo de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) meses (12) Há mais de 2 (dois) anos (15) Nunca
2. Qual a magnitude do índice padronizado (z) no que se refere aos recursos orçamentários geridos pela área?	(0) $z \leq -1$ (3) $-1 < z \leq -0,5$ (6) $-0,5 < z \leq 0$ (9) $0 < z \leq 0,5$ (12) $0,5 < z \leq 1$ (15) $z > 1$
3. Qual a magnitude do índice padronizado (z) obtido pela chefia da área na última avaliação de desempenho?	(0) $z \geq 1$ (2) $0,5 \leq z < 1$ (4) $0 \leq z < 0,5$ (6) $-0,5 \leq z < 0$ (8) $-1 \leq z < -0,5$ (10) $z < -1$

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

QUESTÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
4. Qual a magnitude do índice padronizado (z) obtido pela área na última avaliação de desempenho?	(0) $z \geq 1$ (2) $0,5 \leq z < 1$ (4) $0 \leq z < 0,5$ (6) $-0,5 \leq z < 0$ (8) $-1 \leq z < -0,5$ (10) $z < -1$
5. Qual a magnitude do indicador de implementação dos projetos previstos no planejamento estratégico da área?	(0) $2 \leq I \leq 3$ (4) $1 \leq I < 2$ (8) $0 \leq I < 1$ (12) $-1 \leq I < 0$
6. No que se refere às informações encaminhadas por meio da Ouvidoria: a) qual a proporção (p) das críticas, reclamações e delações a respeito da área?	(0) $0 \leq p \leq 0,1$ (2) $0,1 < p \leq 0,2$ (4) $0,2 < p \leq 0,3$ (6) $0,3 < p \leq 0,4$ (8) $0,4 < p \leq 0,5$ (10) $p > 0,5$
7a. No que se refere às informações encaminhadas pelo "Fale Conosco": a) Qual a proporção (p) das críticas, sugestões e solicitações a respeito da área?	(0) $0 \leq p \leq 0,1$ ; (1) $0,1 < p \leq 0,2$ ; (2) $0,2 < p \leq 0,3$ ; (3) $0,3 < p \leq 0,4$ ; (4) $0,4 < p \leq 0,5$ ; (5) $p > 0,5$

# METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR

<p>7b. No que se refere às informações encaminhadas pelo “Fale Conosco”: b) as respostas produzidas pela área foram apresentadas no prazo estipulado?</p>	<p><b>(0) Sim</b> <b>(2,5) Não</b>, contudo a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é inferior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas) <b>(5) Não</b>, além disso a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é superior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas)</p>
<p>8. No que se refere à rotatividade de pessoal nos três últimos anos na área, em qual faixa de classificação o setor está inserido com base na frequência acumulada (fac)?</p>	<p><b>(0) <math>0 \leq fac \leq 25\%</math>;</b> <b>(4) <math>25\% &lt; fac \leq 50\%</math>;</b> <b>(8) <math>50\% &lt; fac \leq 75\%</math>;</b> <b>(12) <math>75\% &lt; fac \leq 100\%</math></b></p>
<p>9. No que se refere aos processos disciplinares instaurados, em qual faixa de classificação a área está inserida com base na frequência acumulada?</p>	<p><b>(0) Não houve processos disciplinares;</b> <b>(3) <math>0 &lt; fac \leq 50\%</math>;</b> <b>(6) <math>50\% &lt; fac \leq 100\%</math></b></p>
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>	
<b>% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL (100)</b>	



# ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS - ABR

- Avaliação do “**grau de risco**” (vulnerabilidade) das áreas administrativas
- Valor expresso em porcentagem
- Classificação das áreas conforme seu “grau de risco”
- Identificação de processos chaves (atividade finalística) e críticos (volume de recursos) geridos pelas áreas mais vulneráveis
- Elaboração do PAINT **a partir dos resultados do método**

# ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS - ABR

Cálculo do “grau de risco”: média ponderada das avaliações

**Grau de risco gestor = média aritmética** =  $(\% A1 + \% A2 + \% A3) / 3$  (1)

- % A1 - percentual calculado a partir da avaliação do gestor estratégico
- % A2 – percentual calculado a partir da avaliação do gestor tático
- % A3 – percentual calculado a partir da avaliação do gestor operacional

**Grau de risco institucional (%) = % A4** =  $(\text{somatório dos pontos}) / 100$  (2)

**Média final** =  $(\text{grau de risco gestor} (\%) * 3 + \text{grau de risco institucional} * 7 (\%)) / 10$  (3)

# ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS - ABR

- **Critérios de risco:**

**]75% a 100%] - risco altíssimo ou crítico**

**]50% a 75%] - risco “alto”**

**]25% a 50%] - risco “médio”**

**[0% a 25%] - risco “baixo”**

# MATRIZ DE RISCOS

ÁREAS AVALIADAS				
Ordem	Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão institucional	Grau de risco - média ponderada
1	CECS Administrativa	28,35%	57,0%	48,41%
2	PROPG Acadêmica	27,20%	57,0%	48,06%
3	PROAP	36,78%	50,0%	46,03%
4	CMCC Administrativa	18,39%	57,0%	45,42%
5	PROPG Apoio	8,81%	59,0%	43,94%
6	CMCC Acadêmica	19,16%	53,0%	42,85%
7	PROPG Administrativa	3,83%	59,0%	42,45%
8	PROPES	31,80%	46,0%	41,74%
9	PROGRAD DAC	34,48%	43,5%	40,79%
10	CECS Acadêmica	10,34%	53,0%	40,20%
11	PROGRAD DPAG	24,52%	45,5%	39,21%
12	PROGRAD DSSI	26,82%	43,5%	38,50%
13	Secretaria Geral	27,59%	41,0%	36,98%
14	CCNH Administrativa	23,75%	42,0%	36,53%
15	ARI	11,11%	47,0%	36,23%
16	PROEC	27,20%	38,0%	34,76%
17	CCNH Acadêmica	10,34%	44,0%	33,90%
18	Biblioteca	23,37%	38,0%	33,61%
19	Inovação	25,29%	32,0%	29,99%
Média aritmética		22,06%	47,7%	39,98%
Amplitude		32,95%	27,0%	18,42%
Menor		3,83%	32,0%	29,99%
Maior		36,78%	59,0%	48,41%

Legenda:

Risco baixo

Risco médio

Risco alto

Risco altíssimo ou crítico

# EXEMPLO DOS MACROPROCESSOS AUDITÁVEIS

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS						
ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
CECS	Gerenciamento de Cursos de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas	Gerir a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal nos cursos nas áreas de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas.	Falta de professores para administrar algumas disciplinas	5	8	40
	Alocação didática	Viabilizar a disponibilidade do docente em virtude da grade curricular de cada curso do CECS, preenchendo a carga didática completa dos referidos cursos.	Falta de professores para administrar algumas disciplinas	5	8	40
	Gerenciamento de Cursos de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas	Gerir a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal nos cursos nas áreas de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas.	Excesso de vagas disponíveis em alguns cursos/disciplinas e escassez em outros	4	8	32
	Gestão dos docentes do CECS	Acompanhar os docentes do CECS junto à alocação e carga didática e cumprimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão frente às necessidades da UFABC.	Duplo vínculo do docente em Regime Dedicação Exclusiva (outro vínculo trabalhista ou vínculo societário)	4	8	32
	Alocação didática	Viabilizar a disponibilidade do docente em virtude da grade curricular de cada curso do CECS, preenchendo a carga didática completa dos referidos cursos.	Baixo envolvimento de docentes em atividades de ensino e extensão	4	8	32

# PROBABILIDADE X IMPACTO

Escala de probabilidades		
Nível	Descritor	Critério
5	Quase certo	Evento repetitivo e constante. Se repete seguidamente, de maneira assídua, numerosa e não raro de modo acelerado. Interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidente para os que conhecem o processo.
4	Provável	Evento usual, corriqueiro. Devido à sua ocorrência habitual, seu histórico é amplamente conhecido por parte dos gestores e operadores do processo.
3	Possível	Evento esperado, de frequência reduzida. Com histórico de ocorrência parcialmente conhecido pela maioria dos gestores e operadores do processo.
2	Improvável	Evento casual, inesperado. Muito embora raro, há histórico de ocorrência conhecido por parte dos principais gestores e operadores do processo.
1	Raro	Evento extraordinário para os padrões conhecidos da gestão e operação do processo. Sem histórico de ocorrência.

Escala de impactos		
Nível	Descritor	Critério
16	Catastrófica	Impacto máximo nos objetivos, sem possibilidade de recuperação - Interrupção do processo em avaliação, causando impactos irreversíveis para a organização.
8	Maior	Impacto significativo nos objetivos, com possibilidade remota de recuperação - Interrupção do processo em avaliação, causando impactos significativos para a Agência, porém passíveis de recuperação.
4	Moderada	Impacto mediano nos objetivos - Degradação na operação do processo em avaliação, causando impactos para a organização, com possibilidade de recuperação.
2	Menor	Impacto mínimo nos objetivos - Degradação na operação do processo em avaliação, causando pequenos impactos para a organização.
1	Insignificante	Impacto insignificante nos objetivos - Degradação na operação do processo em avaliação, porém causando impactos mínimos para a organização.

# PROBABILIDADE X IMPACTO

Probabilidade	Quase certo	5	5	10	20	40	80
	Provável	4	4	8	16	32	64
	Possível	3	3	6	12	24	48
	Improvável	2	2	4	8	16	32
	Raro	1	1	2	4	8	16
			1	2	4	8	16
			Insignificante	Menor	Moderado	Maior	Catastrófico
			Impacto				

Legenda:

Risco baixo

Risco médio

Risco alto

Risco muito alto

# DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DO PAINT

## ANEXO I - DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES NO PLANO DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA - PAINT - EXERCÍCIO: 2017

Nº DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	ORIGEM DA DEMANDA	LOCAL	OBJETIVOS	PERÍODO		FORMA	Nº AUDITORES	DIAS ÚTEIS	HS	TOTAL HOMEM x HORA
					INÍCIO	TÉRMINO					
01	Preparação de Informações para o Relatório de Gestão da UFABC 2016	CGU	AUDIN	Relatar as atividades realizadas pela Unidade de Auditoria Interna, comparando-as com o planejado no PAINT 2015, mensurando os resultados, visando o aperfeiçoamento contínuo das atividades de auditoria.	Janeiro		DIRETA	2	15	4	120
02	Elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT) 2016	CGU	AUDIN	Relatar as atividades realizadas pela Unidade de Auditoria Interna, comparando-as com o planejado no PAINT 2016, mensurando os resultados, visando o aperfeiçoamento contínuo das atividades de auditoria.	Janeiro		DIRETA	2	20	4	160
03	Auditoria Baseada em Riscos (ABR)	AUDIN	Todas as áreas	Identificar as áreas mais vulneráveis da instituição, culminando com a elaboração de uma matriz de risco, com o propósito de subsidiar: - o planejamento dos trabalhos de auditoria, quando da elaboração do PAINT 2016; - a definição do escopo, profundidade e extensão da análise; e - o direcionamento geral dos trabalhos, a fim de contribuir para a análise da gestão e promover um melhor conhecimento do controle interno da entidade.	Maio	Setembro	DIRETA	3	50	4	600
04	Auditoria no Gerenciamento de Cursos de Matemática, Computação e Cognição (CMCC)	AUDIN	CMCC	verificar os controles da distribuição de carga horária docente (dedicação exclusiva) no cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão	Janeiro	Maio	DIRETA	2	75	6	900
05	Auditoria no Gerenciamento de Cursos de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais (CECS)	AUDIN	CECS	verificar os controles da distribuição de carga horária docente (dedicação exclusiva) no cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão	Junho	Setembro	DIRETA	2	75	6	900
06	Acompanhamento das Recomendações	AUDIN	Todas as áreas	Monitorar as recomendações referentes ao exercício 2016, 2017 e pendências de exercícios anteriores, verificando as providências adotadas pelas áreas auditadas.	Janeiro	Dezembro	DIRETA	2	120	2	480
07	Elaboração do PAINT 2018	CGU	AUDIN	Planejar as ações da auditoria para o exercício seguinte.	Agosto	Outubro	DIRETA	2	40	4	320



# DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DO PAINT

08	Capacitação da Equipe Técnica	AUDIN	UFABC ou locais definidos pela organizadora	Capacitação profissional por meio de participação em treinamentos referentes aos objetos auditados, controle interno, riscos, e demais aperfeiçoamentos que se fizerem necessários para um aperfeiçoamento constante da equipe de auditoria no exercício de suas funções.	Janeiro	Dezembro	DIRETA	-	-	-	320
09	Acompanhamento às Diligências dos Órgãos de Controle (CGU e TCU)	CGU e TCU	UFABC	Assessorar os Órgãos de controle interno (poder executivo) e externo, da Administração Pública Federal.	Janeiro	Dezembro	INDIRETA	-	-	-	480
10	Ações de Integração e Comunicação da AUDIN	AUDIN	AUDIN e Todas as áreas	Atender durante o exercício as demandas com relação à integração e comunicação da AUDIN junto à comunidade acadêmica, tais como: a página na internet, a coluna do informativo institucional (Comunicare), e a administração de conteúdo em rede social (Facebook do Auditorio).	Fevereiro	Dezembro	DIRETA	-	-	-	480
11	Auditoria na Gestão da Segurança Institucional	AUDIN	PROAP	Verificar a adequação dos controles existentes quanto aos procedimentos adotados para segurança institucional.	Junho	Setembro	DIRETA	2	50	6	600
12	Auditoria na Gestão Acadêmica de Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	AUDIN	PROPG	Verificar os controles da gestão acadêmica de cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Setembro	Dezembro	DIRETA	2	70	6	840
13	Auditoria na Estruturação e Organização Funcional	AUDIN	SUGEPE	Verificar a efetividade da aplicação do instrumento da gestão por competências	Março	Maio	DIRETA	2	50	6	600
14	Estruturação da AUDIN	AUDIN	AUDIN	Prosseguir com os estágios de estruturação da AUDIN, focando, por ora, principalmente o mapeamento de processos relacionados à Auditoria Interna.	Janeiro	Maio	DIRETA	-	-	-	620
15	Planejamento e Acompanhamento das Obras	AUDIN	Superintendência de Obras	Verificar a regularidade da gestão das obras da UFABC	Maio	Julho	COMPARTILHADA	2	50	6	600
16	Auditoria na Gestão de Laboratórios de Pesquisa	AUDIN	PROPEP	Verificar o processo de gestão dos equipamentos de pesquisa	Janeiro	Abril	DIRETA	2	70	6	840
17	Auditoria na Segurança da Informação	AUDIN	NTI	Verificar as diretivas e controles de segurança da informação de TIC	Setembro	Dezembro	DIRETA	2	60	6	720
18	Supervisão dos trabalhos de auditoria	AUDIN	AUDIN	Quantidade de horas da Gerente de Auditoria dedicadas à Supervisão dos procedimentos realizados pela equipe, tais como revisão de programas de auditoria, relatórios, notas, dentre outros.	Janeiro	Dezembro	DIRETA	1	200	2	400
19	Reserva Técnica	AUDIN	AUDIN	Diponibilizar horas técnicas da equipe de auditoria para atividades de assessoramento à gestão, bem como, ao aprimoramento dos controles e indicadores da Auditoria Interna.	Janeiro	Dezembro	DIRETA	-	-	-	2168
<b>Total de Homens-hora</b>											<b>12148</b>

# REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *ABNT NBR ISO 31000: Gestão de riscos - princípios e diretrizes*, 2009.

COSO – *Comitte of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. Controle Interno – Estrutura Integrada*, mai., 2013.

IIA – *The Institute of Internal Auditors*. Disponível em: <<http://www.iiabrasil.org.br/new/IPPF.html>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORÇAMENTO PÚBLICO. **Metodologia e Planejamento de Auditoria de Risco**, 2012.

QSP. **Auditoria Baseada em Riscos** – Como Implementar a ABR nas Organizações: uma abordagem inovadora, fev. 2007.

# OBRIGADA!

**Adriana Maria Couto Caruso**

**Auditoria Interna da UFABC**

**Telefone: (11) 3356-7588**

**E-mail: [auditoria@ufabc.edu.br](mailto:auditoria@ufabc.edu.br)**